



Relação entre o tempo de início de antibiótico e prognóstico em pacientes com sepse: uma revisão sistemática

Tema: Medicina

MARIA EDUARDA PEREIRA; Amanda Vitória Beckenkamp; Camila de Almeida Ereno; Cândida Luísa Poetter; Sabrina da Cruz Maidana; Manuela Jacques;

Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)
Venâncio Aires/RS

Introdução e objetivos: A sepse é uma síndrome grave e relevante causa de mortalidade hospitalar, resultante de resposta imune desregulada à infecção, com potencial progressão para disfunção orgânica múltipla e choque séptico. A antibioticoterapia (ATB) empírica precoce de amplo espectro configura-se como determinante prognóstico central. Este estudo objetiva avaliar a associação entre o tempo para início da ATB e a mortalidade hospitalar nesses pacientes. **Material e métodos:** Revisão sistemática da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, com publicações dos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol. Empregaram-se descritores DeCS/MeSH relacionados à sepse, antibacterianos, mortalidade e tempo, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos com acesso livre que correlacionaram o tempo de início da antibioticoterapia ao prognóstico, totalizando sete estudos. **Resultados:** A ATB precoce associa-se à redução do tempo de internação e aumento da sobrevivência. Cada hora de atraso da terapia implica redução aproximada de 7,6% na probabilidade de sobrevivência, com maior impacto em pacientes com choque séptico, nos quais há incremento de até 1,8% na mortalidade por hora. A instituição do tratamento em até 3 horas da suspeita clínica associa-se a melhores desfechos. Entretanto, limitações na acurácia diagnóstica comprometem essa intervenção. Ferramentas baseadas em aprendizado de máquina demonstram potencial para antecipação diagnóstica em até 5 horas, superando escores como SIRS e qSOFA. Por outro lado, a ampliação do uso precoce de antibióticos associa-se ao aumento da resistência antimicrobiana, custos assistenciais e eventos adversos. **Conclusão:** O atraso na ATB está diretamente associado ao aumento da morbimortalidade na sepse. A implementação de protocolos institucionais aliados a ferramentas preditivas mais acuradas podem otimizar o diagnóstico, equilibrando terapêutica precoce e uso racional de antimicrobianos, com desfechos clínicos favoráveis.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



sotirgs@officeeventos.com.br